

AÇÕES DO PROJETO CARROCEIRO EM 2016

Josilane Soares da Silva¹
Adriana Gradela²
Marcelo Domingues de Faria²
Bruna Cristiane Wanderley Lins¹
Isnaíra Souza dos Anjos¹
Rafaela Jaques Lima¹
Ana Caroline dos Santos¹
Bianca de Freitas Claro Manzini¹
Lucas Matheus Ferreira Cavalcante¹
Saul Mota Bezerra¹

RESUMO

É comum o uso de equídeos de tração nas grandes cidades, os quais são a principal fonte de renda para muitas famílias. Este projeto objetivou o aprimoramento profissional dos membros do projeto; a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a carroceiros e alunos do Ensino Fundamental I; propiciar sanidade e bem-estar a equídeos atendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina-PE e promover o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura. Foram realizadas 22 reuniões; 10 apresentações da peça teatral para 555 crianças. Em seis visitas ao CCZ foram atendidos 84 animais, sendo 86,9% (73/84) equinos, 10,7% (9/84) asininos e 2,4% (2/84) muares, proporção de machos e fêmeas de 50,0% (42/84) cada; idade média de 6,68 anos; 91,7% (77/84) receberam uma dose e 4,8% (4/84) duas doses de vacina antirrábica; 63,1% (53/84) desverminados; 44,0% (37/84) tiveram fezes coletadas para exame coproparasitológico, 28,6% (24/84) tiveram feridas tratadas e 96,4% (81/84) microchipados. Em média frequência cardíaca foi 37,46 b.p.m.; a respiratória de 15,38 m.p.m. e a temperatura corporal de 36,16 °C. No Ciclo de Palestras foram beneficiados 42 inscritos e no Curso de Atualização em Equídeos 145 inscritos. Conclui-se que o Projeto Carroceiro cumpriu todas as metas estabelecidas com êxito, cumprindo seu papel social e formativo.

Palavras-chave: Desverminação. Coproparasitológico. Vacinação. Cursos.

INTRODUÇÃO

Atualmente estima-se que dois bilhões de pessoas, em cerca de 30 países, utilizam em torno de 300 milhões de animais de tração, especialmente equídeos (LESCHONSKI *et al.*, 2008). Ainda

¹Discente, Colegiado de medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF.

²Docente, Colegiado de medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF.

é comum em muitas cidades brasileiras, em particular no Nordeste, o uso de carroças tracionadas por equídeos recolhendo lixo, entulhos, fazendo pequenos fretes, transportando material para reciclagem e pessoas, entre outras atividades (MARANHÃO *et al.*, 2006 apud REZENDE *et al.* 2013).

Segundo Costa *et al.* (2002) apud Gradela *et al.* (2011), na maioria das vezes essas atividades são realizadas em condições inadequadas à anatomia e fisiologia animal ocasionando graves problemas de bem-estar. Este fato intensifica-se particularmente devido ao baixo nível socioeconômico dos proprietários que impede o acesso à assistência veterinária (GRADELA *et al.*, 2011; SEGAT *et al.*, 2016). As práticas inadequadas de manejo, somadas às baixas condições sanitárias destes animais e à vulnerabilidade socioeconômica dos carroceiros, causam impactos sobre o bem-estar animal dos equinos, repercutindo negativamente na sociedade e suscitando políticas de atenção em saúde animal e humana (OLIVEIRA *et al.*, 2007). Para amenizar esse cenário, projetos vêm sendo realizados em diferentes regiões do país tanto para regulamentar a atividade do carroceiro como para trazer melhorias ao carroceiro e às condições de vida dos animais de tração (KAARI, 2006). Estes projetos têm contado com a participação direta de Universidades e atuam realizando o diagnóstico da situação e, assim, elaborando e executando projetos juntamente com os carroceiros (OLIVEIRA *et al.*, 2007).

Outro ponto que também está sendo utilizado para propagação de informações em escolas de ensino fundamental é a apresentação de peças teatrais. "Teatro" é uma palavra derivada de dois verbos gregos, ver e enxergar, portanto, é um lugar para que possa ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Assim, a visão pedagógica do teatro consiste em mostrar o comportamento social e moral, promovendo o aprendizado de valores e o bom relacionamento com as pessoas (GARNERO *et al.*, 2015). Neste sentido, Menegheti *et al.* (2010) relataram o uso do teatro como facilitador para a aprendizagem de conceitos em crianças.

Reunião pode ser definida como um encontro entre pessoas tendo como objetivo a resolução de algum problema ou a tomada de decisões (HINDLE, 1999 apud GOMES *et al.*, 2000). É imprescindível em qualquer projeto que objetive realizar ações coordenadas entre os seus integrantes, pois permite o planejamento e organização das ações que serão realizadas garantindo que os objetivos sejam atingidos.

OBJETIVOS

O Projeto Carroceiro objetivou o aprimoramento profissional dos membros do projeto; a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a carroceiros e alunos do Ensino Fundamental I; propiciar sanidade e bem-estar a equídeos atendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina-PE e promover o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado durante o período de fevereiro de 2016 a janeiro de 2017 no município de Petrolina/PE (9°23'41,06" S e 40°30'34" O). Foram realizadas reuniões quinzenais para a discussão de textos científicos visando o aprimoramento/treinamento profissional dos membros do projeto; discussão de ações a serem realizadas para cumprimento dos objetivos anuais estabelecidos para o Projeto e para organização e realização de eventos que promovam o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura.

Para a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a alunos do Ensino Fundamental I foi apresentada a peça teatral elaborada pelos integrantes do projeto, intitulada "O jumento é nosso irmão", da qual participam quatro integrantes do projeto representando os personagens: jumentinho, proprietário "Tião Brutão", veterinário e o narrador.

Foram realizadas visitas ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina (PE) para promoção do bem-estar e sanidade dos animais ali capturados. Neste sentido, os animais ali capturados foram microchipados, tiveram a idade determinada pela avaliação dentária e foram submetidos aos seguintes procedimentos: 1) administração de 2 ml de vacina antirrábica (LaboVet®, Brasil), via IM, e trinta dias após, a dose de reforço se o animal ainda estivesse no CCZ; 2) administração de anti-helmíntico a base de ivermectina (Equitrat Gold, Biofarm, São Paulo, SP); 3) coleta de fezes para exame coproparasitológico e ao tratamento de feridas presentes no corpo. Na sequência, realizava-se a avaliação dos parâmetros vitais: frequência cardíaca em batimento por minuto (b.p.m.), frequência respiratória em movimento por minuto (m.p.m.) e temperatura corporal (°C).

A partir dos textos científicos discutidos nas reuniões foi organizado o VI Ciclo de Palestras em Equídeos, onde os integrantes do grupo, aos pares, prepararam e apresentaram um total de quatro palestras aos discentes da UNIVASF. Foi também organizado o V Curso de

Atualização em Equídeos: Manejo Sanidade e Bem-Estar Animal (V CAEQUI), no qual foram convidados 07 profissionais para ministrarem oito palestras e 05 minicursos práticos. Os dados foram tabulados no programa Excel e expressos em porcentagem.

RESULTADOS

Foram realizadas 22 reuniões, com uma média de 2,2 reuniões em 10 meses. A principal dificuldade para sua realização consistiu na determinação de um horário satisfatório para todos os envolvidos. A importância das reuniões mostrou-se inegável, pois permitiu estabelecer estratégias e organizar ações que trouxeram grandes contribuições para o desenvolvimento do Projeto.

A peça teatral “O Jumento é Nosso Irmão” era previamente agendada nas escolas da região e, no dia e hora marcada, os integrantes do projeto, divididos em equipes, dividiam os papéis (Tião, Jumento, Veterinária, Palhaço narrador) e realizavam a apresentação. Esta durava aproximadamente vinte minutos e, ao seu término, era realizada uma gincana com perguntas referentes ao que foi apresentado. A cada resposta correta as crianças ganhavam um brinde. Foram realizadas 10 apresentações da peça para um total de 555 crianças. Percebeu-se pelo retorno dado pelas crianças na gincana que a peça cumpriu seu caráter informativo.

Foram realizadas seis visitas ao CCZ de Petrolina, PE, tendo sido atendidos 84 animais, dos quais 86,9% (73/84) eram equinos, 10,7% (9/84) asininos e 2,4% (2/84) muares, dos quais 50,0% (42/84) eram machos e 50,0% (42/84) fêmeas. A maior proporção de equinos ocorreu porque os asininos apreendidos pelo CCZ são enviados ao Parque do Jumento em Lagoa Grande - PE e apenas equinos e muares permanecem no local para serem resgatados pelos proprietários.

A idade média dos animais foi de 6,68 anos, com variação de um a 20 anos de idade. Separando-se por faixa etária, 21,4% (18/84) tinham idade entre 0 e 4 anos; 45,2% (38/84) de 5 a 10 anos, 17,9% (15/84) de 11 a 15 anos e 3,6% (3/84) de 16 a 20 anos. Apenas 11,9% (10/84) dos animais não tiveram a idade determinada. Observou-se, portanto, que a maior parte dos animais tinham entre 5 e 10 anos de idade.

Dos animais atendidos, 91,7% (77/84) receberam uma dose e 4,8% (4/84) duas doses de vacina antirrábica. Esta diferença se deve ao fato de que no CCZ há grande rotatividade dos animais o que dificulta a aplicação da dose de reforço da vacina antirrábica.

Foram realizadas 63,1% (53/84) de aplicações de antiparasitários e 44,0% (37/84) coletas de fezes para exame coproparasitológico. Para que se possam manter níveis baixos de infestação por endoparasitos o ideal para animais adultos seria, ao menos, quatro administrações de antiparasitários ao ano. Cabe ressaltar que nenhum animal apresentou a presença de ectoparasitas (carrapatos). Acredita-se que o clima quente e seco de Petrolina possa ter influenciado este resultado.

Detectou-se a presença de lesões cutâneas em 29,8% (25/84) dos animais, das quais 36,0% (9/25) localizavam-se no focinho; 20,0% (5/25) nos membros; 12,0% (3/25) no dorso; 12,0% (3/25) na anca; 8,0% (2/25) na cernelha; 8,0% (2/25) no peito e 4,0% (1/25) no pescoço. Em 32,0% (8/25) dos animais foram observadas mais de uma das lesões relatadas. Observou-se que as lesões de pele estavam muitas vezes relacionadas ao uso de arreios e chicotes, ferimentos com madeira e cercas de arame farpado.

A avaliação clínica foi realizada em 36,9% (31/84) dos animais, os quais apresentaram valores médios de frequência cardíaca (37,46 b.p.m), frequência respiratória (15,38 m.p.m.) e de temperatura corporal (36,16 °C) dentro da normalidade para a espécie.

No VI Ciclo de Palestras foram beneficiados 42 inscritos. Este evento teve também importante papel na aquisição de habilidades de docência dos integrantes do projeto, pois os mesmos tiveram que escolher o tema, prepará-lo e apresentá-lo aos demais discentes. No V CAE-QUI foram beneficiados 145 estudantes e profissionais de medicina veterinária. Este evento tem a importante função de exercitar os integrantes na organização de eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas mostraram-se eficazes tanto no aprimoramento profissional de estudantes e profissionais de medicina veterinária, como para informação às crianças do Ensino Fundamental e atendimento a equídeos apreendidos pelo CCZ. Conclui-se, portanto, que o Projeto Carroceiro cumpriu todas as metas estabelecidas com êxito, cumprindo seu papel social e formativo.

REFERÊNCIAS

GARNERO, A. DEL V.; ERICHSEN, R.; BUENO, B. S.; MADRIL, L. C. P. C.; TIBURCIO, J. M. **Projeto Teatro com enfoque biológico** – abordando os temas transversais Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart. São Gabriel 2015. Disponível em: <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2015/07/Teatro-com-enfoque-biol%C3%B3gico-%E2%80%93-abordando-os-temas-transversais-Josana-Maria-Tiburcio.pdf>.

GOMES, E. S.; ANSELMO, M. E. O.; LUNARDI FILHO, W. D. **As reuniões de equipe como elemento fundamental na organização do trabalho**. R. Bras. Enferm, Brasília, v 53, n.3, p. 472-480, jul./set 2000.

GRADELA, A; FARIA, M. D.; BATISTA, M. P. A.; SILVA, N. S.; NUNES, A. K. R.; OLIVEIRA, J. S. M.; VIEIRA, D. S.; MOURA, L. M. D.; ARAÚJO, J. M. R. P.; SANTOS, G. A.; SANTOS, M. A. M.; HORTA, M. C. **Ações do projeto carroceiro na cidade de Petrolina-PE**. Congresso Brasileiro De Extensão Universitária: As Fronteiras Da Extensão, 5º, 2011, 8 a 11 de novembro, Porto Alegre - RS. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/6.1.10.pdf>.

KAARI, P. A. **Exploração de equídeos por carroceiros no Distrito Federal: direito, diagnóstico e educação ambiental**, 2006, 109 f. Brasília. Trabalhos de conclusão de curso (Especialização) – Centro de Desenvolvimento Sustentável e Direito Ambiental, Universidade de Brasília.

LESCHONSKI, C.; SERRA, C. M.; MENANDRO C. Programa de vigilância de zoonoses e manejo de equídeos do estado de São Paulo. **BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online) vol.5 no.52 São Paulo abr. 2008.**

MENEGHETI, M.; BUENO, C. M. L. B. **O teatro como facilitador da socialização na escola**. Relato de pesquisa. Franca-SP. p.188.

OLIVEIRA, L. M.; MARQUES, R. L.; NUNES, C. H.; CUNHA, A. M. O. **Carroceiros e equídeos de tração: um problema sócio-ambiental**. Rev. Cam. Geo., v.24, n.8, p.204-216, 2007.

REZENDE, M. P. G.; RAMIRES, G. G., SOUZA, J. C. **Equinos utilizados para tração de carroças em Aquidauana (MS) estão aptos para tal finalidade?** Revista Agrarian, v.6, n.22, p.505-513, 2013.

SEGAT, H. J.; BRAGA, D. N.; SAMOEL, G. V. A.; PORTO, I. P. Ó.; WEIBLEN, C.; RODRIGUES, F. S.; VOGEL, F. S. F.; PEREIRA, D. I. B.; SANGIONI, L. A.; BOTTON, S. A. **Equinos urbanos de tração: interação social, sanidade e bem estar animal**. Investigação, v.15, n.4, p.71-76, 2016.